

Senado aprova em 10 dias acordo com os credores

O ministro da Fazenda, Gustavo Krause, e o negociador da dívida externa, Pedro Malan, vão hoje às 10h, à Comissão de Assuntos Econômicos do Senado para explicar aos senadores os termos do protocolo de Intenções entre o Brasil e os bancos credores privados, que envolve uma dívida de 52 bilhões de dólares. O acordo do Governo brasileiro com os bancos só será assinado depois da aprovação do protocolo pelo Senado. Ontem, o presidente da comissão, senador Raimundo Lira (PMDB-PB), indicou o senador José Fogaça (PMDB-RS) — que participou com a equipe do ex-ministro da Economia Márcilio Marques Moreira de uma das viagens de negociações, em Nova Iorque — como relator da matéria.

O presidente do Senado, senador Mauro Benevides (PMDB-CE), disse ontem ao presidente do Conselho de Administração do Lloyds Bank na Inglaterra, J. Morse, que dentro de dez dias o

Senado aprovará o Protocolo de Intenções. “O acordo com os credores garante a imagem de credibilidade do Brasil no exterior”, acrescentou Benevides. Morse quis saber também sobre a tramitação do projeto de ajuste fiscal do Governo. O senador Mauro Benevides declarou que o Congresso está fazendo um “trabalho hercúleo” para votar o ajuste fiscal até o dia 31 de dezembro.

Segundo D. Walker, futuro presidente do Lloyds, dentro do acordo entre Brasil e bancos credores privados, que prevê a renegociação da dívida externa, o banco é credor de 1 bilhão de dólares. Morse manifestou que o interesse do banco inglês é reforçar seus vínculos com o Brasil, e lembrou que o Lloyds está instalado há 130 anos no País. Além do atual presidente e do futuro presidente do banco na Inglaterra, participou do encontro o presidente do Lloyds Bank no Brasil, F. Gibbs.